

## PSICOPEDAGOGO: CONTRIBUIÇÃO DE PAIS E PROFESSORES NO PROCESSO DA APRENDIZAGEM

PSYCHOPEDAGOGISTS: CONTRIBUIÇÃO THE PARENTS AND  
TEACHERS IN THE PROCESS OF LEARNING

**Maria da Conceição Campos dos Santos**

Faculdade ITOP  
ceica.palmas@hotmail.com

**Nerci Maria Rezende Carvalho**

Faculdade ITOP  
nercimaria@yahoo.com.br

**RESUMO:** Professores com frequência reclamam que enfrentam dificuldades no cotidiano de atitudes de seus alunos como: da agitação; das atividades não completadas; das inquietudes dos alunos; da desatenção; da desobediência às normas; dos alunos que tumultuam as aulas ou que não prestam a atenção nas explicações. Nestes casos esses alunos são considerados como os que atrapalham ou que “vivem no mundo da lua”. Os professores não se sentem com capacitação para compreender e solucionar essas situações presente no cotidiano. Diante dessa complexidade, e dos novos desafios que surgem na escola o presente estudo trata de algumas questões relevantes na área educacional, que são os distúrbios da aprendizagem, que muitas vezes são causadas por alguns Transtornos. Esta pesquisa pretende-se alcançar um conjunto de objetivos ao fazer o estudo buscando relacionar com a abordagem Psicopedagógica e contribuir, como por exemplo: Proporcionar ao professor condições de compreender e ajudar o aluno com TDAH em sua sala de aula. Esta pesquisa ocorreu por meio de levantamentos bibliográficos em livros, revistas e artigos especializados. Este artigo discute a complexidade escolar e as dificuldades enfrentadas pelos professores, a importância do conhecimento do educador para identificar o perfil do aluno com TDAH; bem como, a importância do acompanhamento/ pai, professor e gestor escolar no acompanhamento desse aluno. Visto que conhecer e acompanhar de forma adequada é uma ferramenta indispensável para o desenvolvimento do aluno com Déficit de Atenção e Hiperatividade.

**Palavras – chave:** Distúrbio, Aprendizagem, Pais, Professores

**ABSTRACT:** Teachers often complain of agitation, the uncompleted activities, restlessness, inattention, disobedient to the orders, students that disturb classes and do not pay attention. In such cases these students are considered as those that hinder and live on the moon, teachers have no training to understand and address these situations. Given this complexity, and the new challenges that arise in school this study addresses some important issues in the area of learning disabilities, as they relate to Transtornos. East research aims to achieve a set of goals aimed for a pedagogical approach. For example: Provide the teacher able to understand and help students with ADHD e DHAD in the classroom. This research was through literature surveys in books, magazines and specialized articles. Throughout the article dealt with the school complexity and difficulties faced by teachers, the importance of knowledge of the educator for each profile, as well as emphasized the importance of acompanhamento / parent, teacher and gestor escolar as an indispensable tool for the development of the student with Déficit Attention Deficit Hyperactivity Disorder.

**KEY WORDS:** Disturbance, Learning, Parents, Teachers.

## **INTRODUÇÃO**

As dificuldades seguidas do fracasso escolar de alguns alunos com hiperatividade não tem sido algo isolado em escolas de educação infantil, ensino fundamental e da educação básica são causas relacionadas ao aprendizado da leitura e a escrita e que se não forem sanados no início pode acompanhar o aluno por toda a vida.

Por outro lado, parece que professores e pais não possuem mais tempo nem paciência para se dedicar a quem tanto precisa, ajudando, orientando, pois nesta velocidade de informações que temos na atualidade é preciso parar para resolver algumas questões que atrapalham a vida escolar do aluno assim que se percebe que algo pode estar atrapalhando.

Professores, pais e diretores têm encontrado dificuldades para compreender esse problema do Desordem da Hiperatividade do Deficit de Atenção – DHAD ou Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade–TDAH, que tem levado alunos a falta de concentração, que os tornam desatentos e agitados. Levando a repetição de ano, ao desinteresse pela escola e que tem causado constrangimento a seus pais e professores. Pois apresentam dificuldades no aprendizado e criam problemas com seu comportamento considerado inadequado às normas da escola dificultando a rotina.

O objetivo deste estudo se dá por apresentar levantamento e análise da produção de autores em relação ao conceito TDAH. Buscando demonstrar como o psicopedagogo pode contribuir junto ao professor para o desempenho afetivo e de aprendizado dos alunos na fase escolar. O estudo teve a finalidade de tentar esclarecer o conceito, as causas, conseqüências e intervenção acerca da participação do professor na construção do conhecimento do aluno com TDAH.

Esta pesquisa buscou alcançar um conjunto de objetivos voltados para uma abordagem psicopedagógica. Como por exemplo: Proporcionar ao professor condições de compreender e ajudar o aluno com TDAH em sua sala de aula. Isto, por acreditar que estas crianças podem ter TDAH e que isso pode estar causando uma desordem de comportamento na infância e na adolescência, podendo chegar até a fase adulta. Visto que as crianças com TDAH, também podem apresentar dificuldades no desenvolvimento motor e enfrentar muitas dificuldades no ambiente escolar.

A atenção dos professores deve se voltar cada vez mais, às necessidades desses alunos. Este transtorno tem sido alvo do interesse da medicina, psicologia e educação por ser bastante evidenciado na nossa sociedade. Embora avaliações deste transtorno devam ser conduzidas por profissionais que tenham experiência e conhecimento para se envolver nesse processo como os médicos, os psicólogos escolares ou o psicopedagogo, pessoa preparada para atuar com essa situação dentro da escola.

Vale ressaltar ainda, que este artigo visa destacar que para trabalhar com este transtorno o psicopedagogo precisa de saber trabalhar em equipe. Isto porque a colaboração entre pais, professores, médicos e psicólogos é de suma importância no que se refere às crianças em fase escolar, é importante a preocupação com estes alunos em seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e social.

Considerando as dificuldades que se apresentam para um professor, pais e educadores em geral, para atuar de maneira eficaz junto a crianças que apresenta esse transtorno, foi feita essa pesquisa a renomados autores que possui um amplo conhecimento dentro do assunto, também foi observado conceito, metodologia, estratégia e abordagem que pode ser usado na escola e na família. Pois tudo visa situar o problema, a escrita deste artigo tem como ideal de propor caminhos para o processo indetificatório dos casos, e por isso se justifica essa pesquisa.

Pesquisa se fez necessário uma vez que, o transtorno de TDAH vem sendo uma realidade presente cada vez mais no dia-dia nas salas de aulas e os professores não estão sabendo lidar com a questão visto que todas elas influenciam no seu trabalho de forma a dificultar. Cada vez mais alunos estão sofrendo com a falta de conhecimento e desinteresse dos professore, que julgam ser um problema único de comportamento do aluno.

## **O TRABALHO DO PSICOPEDAGOGO**

Este profissional, por contar com um conhecimento mais profundo no assunto de TDAH e DHDpodendo contribui para um melhor conhecimento, na área da Psicologia, medicina e até nutricional. Pode assumir um papel de interventor do fracasso escolar, com a participação dos pais e o professor,

apresentado proposta para remodelar o currículo pedagógico, hábitos alimentares, comportamental da família e do convívio social, e os laços afetivos, o qual pode ser fundamental no processo e construção do conhecimento, como fator importante para o desenvolvimento das habilidades cognitivas. Como afirma Muszkat/, Mauro (2011).

Neste sentido, nós acreditamos que a abordagem interdisciplinar no TDAH permite uma compreensão mais ampla e uma prática que abarque o caráter multidimensional do transtorno. Tal prática interdisciplinares também nos possibilita integração entre diferentes estratégias médicas, sociais e educacionais mais contextualizadas face às diferentes apresentações do transtorno (MUSZKAT 201, p. 125).

Este problema de aprendizado tem-se afligido a vida dos professores, que por muitas vezes na falta do real conhecimento do assunto, se encontram perdidos nas suas possibilidades de intervenção.

O psicopedagogo assume papel relevante na abordagem por estar habilitado para indicar solução dos problemas de aprendizagem. Os métodos de ensino devem ser mudados, o afeto, o amor, a atenção tem que acompanhar o ensino das crianças, dos adolescentes e dos adultos, isto tudo influi muito na questão do desenvolvimento e aprendizado. Nesse caso, o psicopedagogo deve procurar avaliar e diagnosticar a situação da forma eficiente e proveitosa, Como afirma Ciasca (2003)

Entendemos que esse procedimento é, na realidade, uma avaliação da situação do aluno com dificuldade dentro do contexto. Sabemos também que o diagnóstico é necessário para identificar quais os fatores interno ou externo ao indivíduo influem sobre a sua aprendizagem, podendo encontrar, assim, a causa de sua dificuldade. (CIASCA, 2003, p. 171).

Sabe se que o psicopedagogo não pode trabalhar diretamente com o problema, e por isso precisa poder contar com a participação das pessoas mais envolvidas no cotidiano da criança. E nesse caso essas pessoas são: as famílias e os professores; levando em conta que este conjunto faz parte do desenvolvimento pedagógico, social e psicológicos da criança. Convém ressaltar que na aprendizagem, pode ocorrer equívoco quanto a um diagnóstico sem a

participação direta da família, pois pode se tratar de outro diagnóstico que não seja o TDAH mas que gera muitos sintomas semelhantes.

Como a família e a escola podem ajudar o aluno com distúrbio de aprendizado? A família tem papel fundamental na aprendizagem porque deve estimular motivar e promover a criança. A escola deve abrir-se e enfrentar um problema real, sofrer mudanças e deve procurar soluções e parcerias. Não existe criança que não aprenda. Ela sempre irá aprender algumas coisas de modo mais rápido, outras mais lentamente, mas a aprendizagem, com certeza se processará, independentemente da via neurológica usada, mas utilizando-se de uma associação infalível, baseada em uma vertente básica: ambiente adequado + estímulo + motivação + organismo. Talvez essa seja a chave que procuramos para encaminhar os Distúrbios de Aprendizagem e as Dificuldades de Escolaridade (CIASCA 2003, p. 08 )

Neste caso, como psicopedagoga, acredita-se que o professor precisa utilizar-se de algumas estratégias, para intervir e amenizar determinadas situações. Mas infelizmente percebe-se nas salas de aulas que a maioria dos professores não estão preparados tanto no campo científico, metodológico emocional e participativo, na verdade eles se preocupam mais em passar o conteúdo do que observar o acompanhamento e o aprendizado dos alunos, um ponto importante para o aluno se desenvolver é, aulas participativas, dinâmicas e bem diversificadas, procurando sempre maneira que envolva a atenção e o interesse dos alunos em geral e, principalmente o com algum tipo de transtorno, buscando sempre que o aluno aprenda o que foi dito por ele e pelo os colegas.

O professor deve estar preparado para a árdua tarefa de lidar com disparidades. Se o professor, em sala de aula, puder atender as crianças com problemas de ordem acadêmica com recursos e integração de informações, com certeza apenas uma parte dessa população procurará os profissionais especializados. O professor deve estar preparado para a árdua tarefa de lidar com disparidades. Antes de tudo é preciso saber avaliar, saber distinguir, saber e querer mudar, respeitar cada criança em seu desenvolvimento, habilidades, necessidades e individualidade, só dessa forma a aprendizagem será efetiva e a escola cumprirá o seu papel. (CIASCA, 2003, p. 08 )

Outro aspecto importante a considerarmos para uma aprendizagem com base nos pilares cognitivos e das emoções é fazemos uso dos sentimentos envolvidos na relação professor-aluno, o processo de ensino é efetivado em função dessa interação. Se o professor não se preocupar com a aprendizagem do aluno, no final do ano este aluno não terá uma posição satisfatória, dessa situação surge a necessidade de ajuda como afirma ainda CIASCA 2003 (pg.

175) “Na tentativa de discutir essa e outras questões ligadas à aprendizagem, é que foi sugerido um espaço para o trabalho psicopedagógico dentro da instituição escolar”.

A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem começa a partir da consciência da existência dessas dificuldades dos alunos e do professor que não possui um conhecimento nas diversas áreas que pode desencadear problemas no desenvolvimento da aprendizagem, o professor deve ter conhecimento dos tipos de distúrbios na fase escolar, que seja diagnosticado para que seja apresentado os temas de estudos e tarefas numa forma de comunicação clara e compreensível, mostrando a importância da interação professor-aluno e outros que fazem parte do contexto escolar.

O que significa entender a família e a escola como ambientes educacionais em que os meninos, as meninas e as pessoas adultas se desenvolvem e constroem o conhecimento? Vamos deter um momento na noção de ambiente educacional, que pode ser considerado um contexto, e esclareceremos o sentido que adquire o nosso trabalho, no qual é entendido, acima de tudo um contexto social. (COLL, 2004, p.405)

O professor, em sala de aula, não pode destruir a relação com o aluno. O educando não pode ser considerado como máquina capaz de simplesmente receber informação, mas sim como sujeito, capaz de construir a si mesmo, desenvolvendo seus sentidos, entendimentos e inteligências, a educação escolar não pode exigir nem impor condições, sem suprir seus elementos educacionais. Como afirma Coll (2004) cabe aí a participação do psicopedagogo, com o papel de mediador entre seus educadores e o aluno. O professor deve considerar que o aluno traz de seu meio familiar e social uma gama de conhecimento que deve ser considerado.

## **FATORES PROVÁVEIS**

Existe algumas possíveis causas que pode levar a criança desenvolver estes distúrbios e dentre elas uma pode ser o baixo peso ao nascer (menos de 1.500 g) confere um risco 2 a 3 vezes maior para TDAH, embora a maioria das crianças que nascem com baixo peso não desenvolva o transtorno. Embora o TDAH muitas vezes esteja correlacionado com tabagismo na gestação, parte

dessa associação reflete um risco genético comum. Uma minoria de casos pode estar relacionada a reações a aspectos da dieta.

Todos os fatores devem ser considerados. E vários fatores podem e devem ser considerados na busca de causas. Pode haver história de abuso infantil, negligência, múltiplos lares adotivos, exposição a neurotoxinas como o chumbo, infecções por exemplo a encefalite ou exposição ao álcool durante a gestação. A exposição a toxinas ambientais foi correlacionada com o TDAH e outros distúrbios que atrapalhe a aprendizagem, embora ainda não se saiba ainda se tais associações são realmente causais. ([maskaran.com/med/pt/57](http://maskaran.com/med/pt/57)).

*Mas uma coisa é certa precisa se continuar estudos à cerca das causas. Mas até lá precisa se também atender as crianças que sofrem desses distúrbios e ajudar para que tenha um desenvolvimento considerado adequado ao ambiente escolar de aprendizado.*

## **METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de uma pesquisa científica aplicada, objetivando gerar conhecimentos e com a finalidade da realização de trabalho acadêmico do gênero artigo. Sua aplicação prática, dirigido à solução de um problema específico, qualitativa e descritiva, exploratória, com vistas a proporcionar maior familiaridade com o problema, a fim de construir hipóteses, bibliográfica, elaborada a partir de materiais e produção de autores em relação ao conceito TDAH.

Foi utilizada pesquisa bibliográfica baseada na opinião de renomados autores assim como Ciasca, Coll, Muszkat/, Mauro e outros. A pesquisa está baseada em livros, artigos científicos e revista que trata deste transtorno, através desta pesquisa foram recolhidos informação importante que contribuirão para uma atuação mais eficaz do professor em sala de aula, e também dos pais em casa. Para que possam esquecer de vez o pensamento de que o aluno é desinteressado ou outros sinônimos usados por pais e professores para justificar o fracasso muitas vezes presente na vida estudantil desse aluno com TDAH ou outro transtorno de atenção.

O professor tem um papel importante e essencial neste momento, pois cabe a ele, percebendo as dificuldades desta criança, ajudar e

incentivar este aluno, de modo que ele desperte como um leitor e não adormeça como alguém que fracassou, refugiando-se num falso sono, confundido como desinteresse, descaso, incompetência, irresponsabilidade, falta de atenção, falta de cuidados da família, e por aí seguem os “rótulos” que as pessoas vão agregando ao nome próprio desta criança (ESTILL, 2003 p.63)

Para o desenvolvimento desta investigação bibliográfica, com o fim de compreender o processo do distúrbio, Foi pesquisado ainda as causas; como pode ser feito o diagnóstico; tipos de comportamento de quem possui o transtorno; como pode ser tratado ou amenizado o problema; o que os estudiosos falam a respeito; qual tipo de remédio pode ser usado; qual hábitos alimentares deve ser seguido; e por fim foi também levantado a visão de profissionais afim de entender o que os médicos, nutricionista e psicólogo falam a respeito do TDAH ou outro distúrbio que não permita a concentração ou o desenvolvimento do aluno na escola.

Baseado nas conclusões destes pesquisadores e estudiosos, esperamos agora poder dar nossa contribuição de forma bem clara e sucinta, destacando as causas mais frequente, também quais metodologia deve ser usada para que pais e professor possam utilizar para ensinar como mediador do aluno.

## **CONCLUSÃO**

O presente artigo nos possibilitou contextualizar a importância da atuação do psicopedagogo nas escolas de educação infantil e na fase da adolescência para e assim auxiliar os professores no processo investigatório e na aprendizagem.

Este tema nos levou a aprofundar o nosso conhecimento para entendermos as causas e tratamento e como devemos orientar os pais e professores a trabalhar com mais confiança e segurança no campo educacional, sabendo decifrar o que apresenta transtorno e o que é uma simples travessura.

Uma vez que este estudo possibilita instrumentalizar o professor em sua atividade docente, apresentando-lhe ferramentas já de seu conhecimento, levando-o, porém, a refletir e selecionar alternativas que venha contribuir e se adequem às necessidades dos alunos com estes transtornos no âmbito de trabalho.

O argumento de que o aluno conhecido como problema para o professor, pais, e corpo docente em geral, pode ter um grande elevô no meio educacional, se atentarmos para o ponto-chave deste e de muitos outros trabalhos já publicados, todos com estudos que vêm esclarecer nossas dúvidas, sabendo que o objeto é o aluno. Afinal queremos formar estes alunos conduzindo o mesmo se sinta parte do contexto escolar, contudo não existem receitas ideais e que deem resultados idênticos. Entendemos durante nossos escritos que o Psicopedagogo tem relevância frente ao processo ensino-aprendizagem, pois conta com maior conhecimento no assunto de TDAH ou outro distúrbio que gere dificuldades de aprendizagem., o qual pode auxiliar o educando e educador.

Portanto, chegamos ao fim desse estudo defendendo que a atuação do psicopedagogo como mediador frente a dificuldade deve oferecer subsídios para que os professores e os pais possam compreender melhor sobre o assunto e poder contribuir na formação dos seus alunos e filhos.

Pois, tanto a família como a escola precisam compreender que o atendimento e a busca de solução não ocorrem de forma isolada. Mas, pelo contrário, estas virão da ajuda e da parceria do professor e da família com o psicopedagogo na construção de métodos e estratégias que permita facilitar a aprendizagem das crianças com TDAH ou qualquer outro transtorno de aprendizagem.

## REFERÊNCIAS

CIASCA, S.M. **Distúrbios de Aprendizagem**: Proposta de Avaliação Interdisciplinar, São Paulo, Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda., 2003.

ESTILL, Argolo Clélia — **Ler & Pensar** - uma questão de Compreensão Leitora. Rio de Janeiro, Revinter, 2003

CIASCA . **REVISTA DISTURBIO DE APRENDIZAGEM: UMA QUESTÃO DE NOMECLATURA**.2003

COLL, César. **Psicologia e currículo**: uma aproximação psicopedagógica à elaboração do currículo escolar. São Paulo: ÁTICA, 1997.

LAPA, Karina. **ADD/ADHD**: O que significa? Disponível no site: <http://gazetanews.com/addadhd-o-que-significa/> acessado em 24/10/2014.

Recebido em 30 de janeiro de 2018.  
Aceito em 11 de março de 2018.